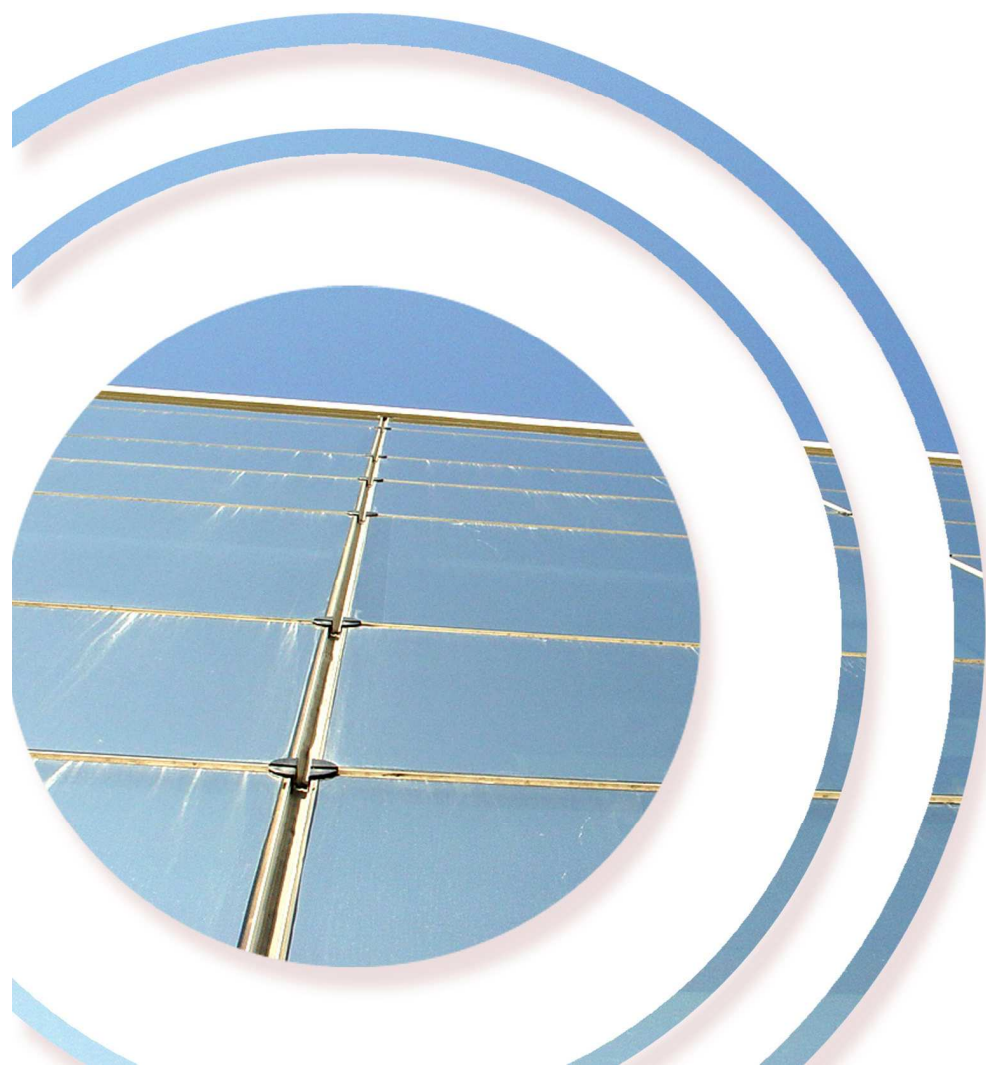


Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa



**Plano de Actividades
2009**



Plano de Actividades - Ano 2009

Elaborado a 03 de Setembro de 2008

Conselho Directivo:

Presidente - Professor Coordenador Manuel Correia
Vice-Presidente - Professor Coordenador João Lobato
Vice-Presidente - Professor Coordenador Paulo Guerreiro
Representante do Pessoal não Docente - D^a Joaquina Madeira
Representante dos Estudantes - Estudante Sérgio Bernardo

Serviço de Planeamento e Gestão
Dra. Andreia Hidalgo

Assembleia de Representantes

Presidente da Mesa: Prof^a. Coordenadora Anabela Graça

Conselho Directivo

Presidente: Prof. Coordenador Manuel Correia

Conselho Científico

Presidente: Prof^a Coordenadora Helena Soares

Conselho Pedagógico

Presidente: Prof. Coordenador Lino Mendes

Secretária da Escola

Dr.^a Manuela Madureira

Divisão de Gestão Académica

Dra. Patricia Almeida

Divisão de Gestão Financeira

Zélia Santos

Divisão de Gestão de Recursos Humanos

Dr.^a Ana Cartaxo

Serviço de Planeamento e Gestão

Dra. Andreia Hidalgo

Centro de Documentação e Informação - CDI

Coordenação científica: Prof. Susana Viegas

Coordenação do CDI: Dra. M^a da Luz Antunes

Centro de Informática, Audiovisuais e Multimédia

Prof. Coordenador Manuel Correia

Gabinete de Relações Públicas

Dr.^a Cláudia Guerreiro

Gabinete de Relações Internacionais

Dr.^a Cristina Marques

Gabinete de Gestão de Projectos

Dra. Arlinda Cabral

Centro de Formação Avançada

Prof^a Adjunta Luísa Veiga

Gabinete de Logística

Dr.^a Ana Sabino

Secretariado aos Órgãos

Isabel Mateus

Sónia Chatinho

direccao@estesl.ipl.pt

Associação de Estudantes da ESTeSL

Presidente da Direcção, estudante Ruben Martins

associacoes@estesl.ipl.pt

Índice

	Pág.
1. Nota introdutória	3
1.1 Ensino Superior Politécnico - Caracterização do contexto actual	3
1.2 ESTeSL - Caracterização do contexto actual.....	4
2. Estratégia e Objectivos	6
3. Actividades e Recursos	11
3.1 Actividades a desenvolver	11
3.2 Recursos Humanos	14
3.2.1 Caracterização da estrutura	14
3.2.1.1Pessoal Docente	14
3.2.1.2 Pessoal Não Docente	15
3.2.2 Planeamento dos Recursos necessários.....	16
3.2.2.1 Pessoal Docente.....	16
3.2.2.2 Pessoal não Docente.....	16
3.3 Recursos Financeiros	17
4. Considerações Finais.....	18
ANEXO I - Estrutura de Mapa de Pessoal - Art5.º LVCR	I
ANEXO II - Demonstração de Resultados Previsional	II

Siglas e Abreviaturas

ACSP	Análises Clínicas e Saúde Pública
APCT	Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica
BD	Biblioteca e Documentação
CAP	Contrato Administrativo de Provimento
CC	Conselho Científico
CDI	Centro de Documentação e Informação
CP	Conselho Pedagógico
CPL	Cardiopneumologia
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
DCNE	Departamento das Ciências Naturais e Exactas
DCSH	Departamento das Ciências Sociais e Humanas
DCTAFIT	Departamento das Ciências e Tecnologias de Avaliação Funcional e Intervenção Terapêutica
DCTLIC	Departamento das Ciências e Tecnologias Laboratoriais e Intervenção Comunitária
DCTRBS	Departamento das Ciências e Tecnologias das Radiações e Biossinais da Saúde
DSC	Departamento das Ciências da Saúde
DMRS	Departamento de Modernização e Recursos Humanos
DRHS	Departamento de Recursos Humanos do Ministério da Saúde
DT	Dietética
EEES	Espaço Europeu do Ensino Superior
ESEAR	Escola Superior de Enfermagem de Artur Ravara
ESTeSL	Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
ETI	Equivalente a Tempo Integral
FCG	Fundação Calouste Gulbenkian
FM	Farmácia
FT	Fisioterapia
IPAD	Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento
IPL	Instituto Politécnico de Lisboa
MN	Medicina Nuclear
n.º	Número
ORP	Ortoprotesia
ORT	Ortótica
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PIDDAC	Programa de Investimento e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
RD	Radiologia
RJIES	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior
RT	Radioterapia
SA	Saúde Ambiental
TDT	Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica
UNL	Universidade Nova de Lisboa

1. Nota Introdutória

1.1 Ensino Superior Politécnico - Caracterização do contexto actual

Enquadrados no sistema binário do Ensino Superior, os Institutos Politécnicos assumem, actualmente, um papel importante na criação, transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação e do desenvolvimento experimental (Lei nº 62/2007, de 10 de Setembro). Em conformidade com os pareceres da OCDE, as unidades orgânicas dos institutos Politécnicos têm vindo a afirmar a sua missão e a instalar-se com uma forte ligação à sociedade em geral e às potenciais entidades empregadoras em particular.

Já em 2006, de acordo a publicação “*Breve revisão do ensino Superior em Portugal - Visão dos Institutos Politécnicos*” (Antunes, 2006), os Institutos Politécnicos representavam cerca de 39% dos alunos, 39% dos docentes e 49% dos diplomados do universo total do ensino superior português. Como refere o mesmo relatório “as taxas de crescimento são muito superiores no ensino politécnico, o que em parte tem a ver com o facto de em Portugal os Institutos Politécnicos serem instituições mais recentes”.

Este crescimento constitui, naturalmente, uma oportunidade de consolidação e de expansão do subsistema, contribuindo em grande medida para o aumento das qualificações da População Portuguesa.

Por outro lado, os Institutos Politécnicos e Universidades Portuguesas, bem como a maioria das Instituições de ensino integradas no Espaço Europeu do Ensino Superior (EEES), têm vindo a readequar-se ao modelo predominante, “uniformizando” a sua oferta formativa. Exemplo disso, é a adequação ao Processo de Bolonha, que em Portugal tem vindo a decorrer desde 2004, numa primeira fase de forma mais incipiente e mais tarde (desde 2006/2007) com um maior envolvimento e adesão das instituições.

Simultaneamente, o sistema de Ensino Superior Português tem sofrido outras reestruturações de fundo que, não obstante os seus propósitos, têm causado algumas dificuldades de reorganização às instituições. O novo Regime Jurídico do Ensino Superior (RJIES), a nova legislação de avaliação dos estabelecimentos de ensino, entre outros, são alguns exemplos de novos cenários a que este sistema ainda se está a adaptar.

Por acréscimo, as sérias dificuldades financeiras a que estão sujeitas a maioria das instituições de Ensino Superior agravam o já conturbado momento que se vive nas

Universidades e Politécnicos. Com Orçamentos de Estado manifestamente insuficientes, as instituições desdobram-se em iniciativas que gerem receitas próprias que permitam, pelo menos garantir as despesas de funcionamento. Naturalmente, o investimento mesmo que imprescindível fica para trás pelo lugar que ocupa na lista de prioridades.

1.2 ESTeSL - Caracterização do contexto actual

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) integrada no Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) desde o ano 2004, desenvolve a sua principal actividade na formação de estudantes de Tecnologias da Saúde.

Em 2007/08, a Escola ministrou 12 cursos de Licenciatura Bietápica em Análises Clínicas e Saúde Pública (ACSP); Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica (APCT); Cardiopneumologia (CPL); Dietética (DT); Farmácia (FM); Fisioterapia (FT); Medicina Nuclear (MN); Ortoprotesia (ORP); Ortóptica (ORT); Radiologia (RD); Radioterapia (RT) e Saúde Ambiental (SA), conferindo o grau de Bacharel (1º ciclo) e de Licenciado (2º ciclo).

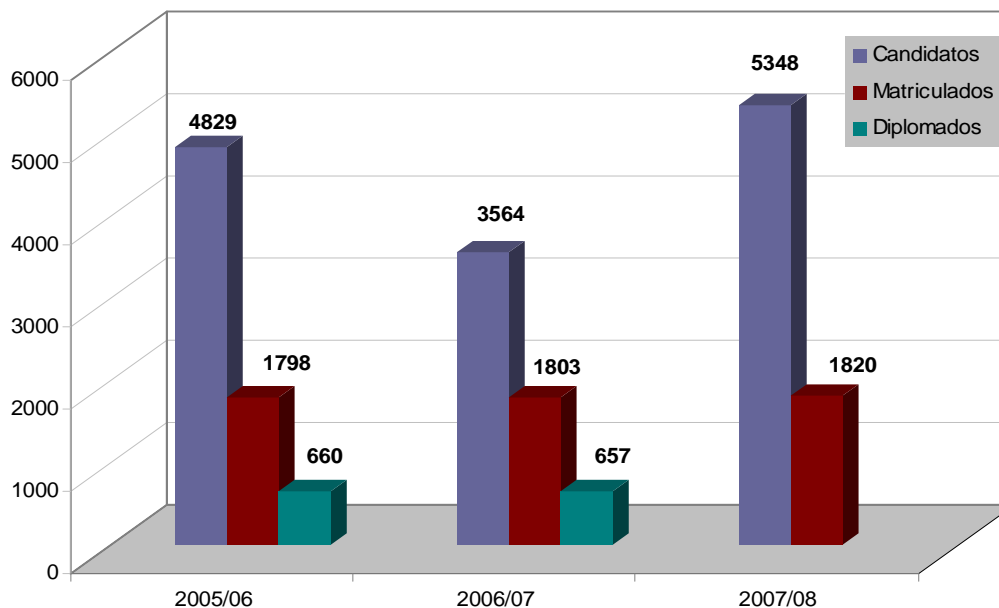
Ao nível da formação inicial a ESTeSL, contou com 1820 estudantes distribuídos pelos 4 anos curriculares (Bacharelato + Licenciatura) dos 12 cursos que desenvolve. Embora a tendência que se tem vindo a verificar, com excepção do último ano lectivo, seja a de diminuição do número de candidatos, a ESTeSL continua a ter uma procura muito superior à oferta, havendo sempre um total preenchimento das 420 vagas (35 por curso). Pela leitura do Gráfico nº 1, verifica-se ainda que, por ano, a Escola diploma cerca de 650 estudantes¹.

Com a adequação dos planos de estudos ao processo de Bolonha, que ocorrerá no ano lectivo 2008/09, os cursos ministrados manterão os 4 anos que conferem o grau de Licenciado (240 ECTS), mas agora num único ciclo de formação. Espera-se, neste ano lectivo (2008/09), que a população estudantil se situe na ordem dos 1900 estudantes².

¹ Número de diplomados contabilizados no Gráfico nº 1 representa total de Bacharéis mais total de licenciados,

² Inclui estudantes que se encontram matriculados ao abrigo do protocolo da ESTeSL com a Universidade dos Açores

Gráfico nº1
Candidatos, Matriculados e Diplomados entre 2005/06 e 2007/08, na ESTeSL



Obs:

- 1) Ainda não existe informação do número de Diplomados em 2007/08
- 2) Candidatos - 1ª + 2ª Fase de acesso
- 3) Matriculados - 1º + 2º ciclo
- 4) Diplomados - 1º + 2º ciclo

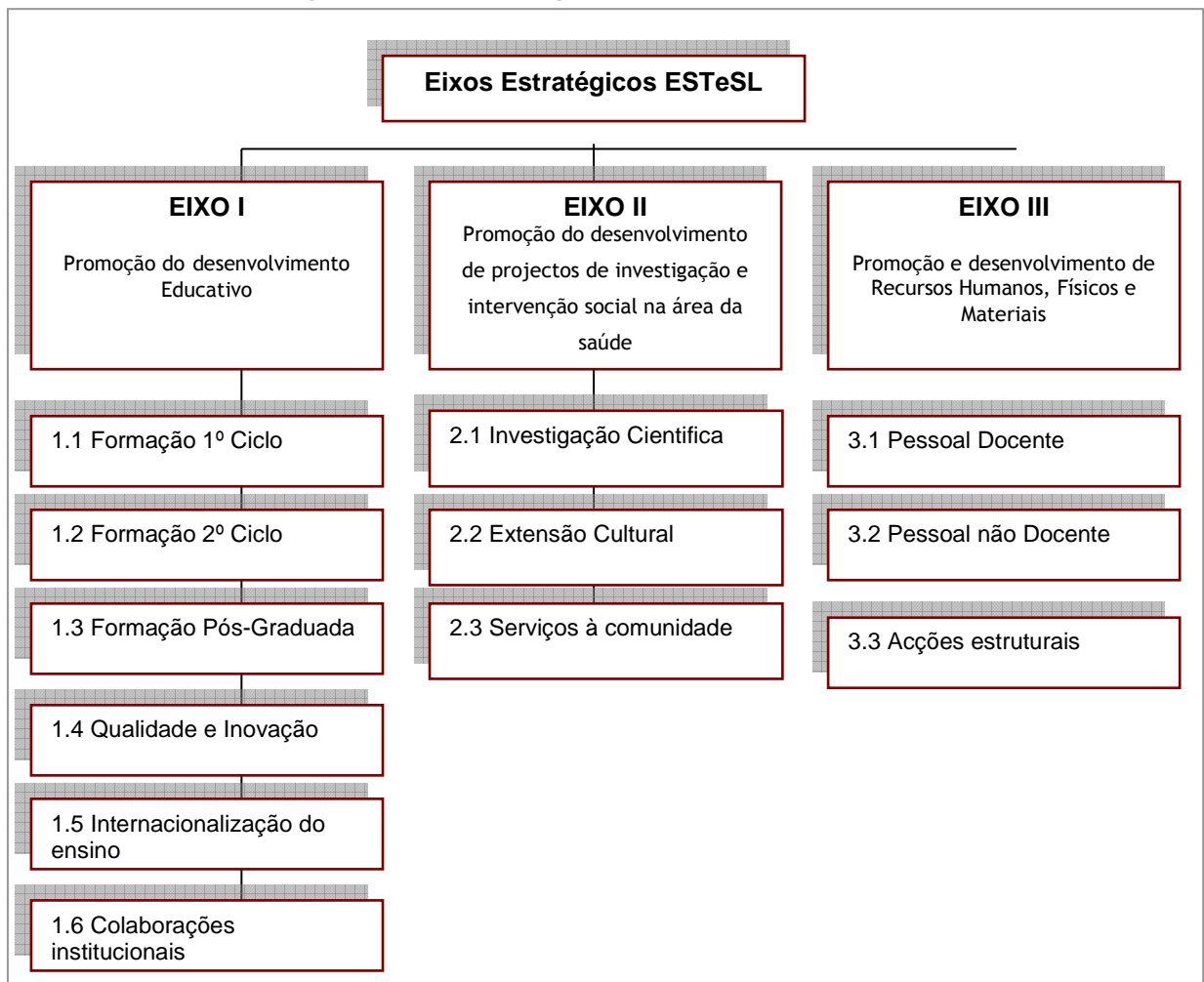
A formação contínua, a Investigação e os Serviços à Comunidade constituem outras áreas de actividade da ESTeSL, que têm vindo a ser incrementadas nos últimos anos e que em alguns casos, assumem já uma expressão significativa. Contudo, é necessário continuar a investir no seu desenvolvimento. Para esse efeito, a ESTeSL conta desde Abril de 2008 com a actividade do Gabinete de Gestão de Projectos - GGP (previsto nos Estatutos da ESTeSL).

2. Estratégia e Objectivos

Subordinada à missão “estudo, docência, investigação e prestação de serviços no âmbito das ciências e tecnologias da saúde, contribuindo para a qualidade e melhoria da saúde” a ESTeSL definiu no seu Plano de Desenvolvimento Quinquenal três eixos estratégicos que norteiam os objectivos a atingir no período 2008-2012. A Figura nº 1 ilustra o desdobramento de cada eixo estratégico, apresentando os objectivos a alcançar durante os próximos cinco anos.

Assim, os Planos Anuais de Actividades, designadamente o presente, têm como principal referência o planeamento estratégico apresentado no instrumento de gestão supracitado.

Fig. Nº 1 – Eixos Estratégicos ESTeSL 2008-2012



Outra das referências dos próximos Planos de Actividades em geral e do presente em particular, será o Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) da ESTeSL. Trata de um novo instrumento de gestão proposto ao abrigo do actual Sistema de Avaliação de Desempenho da Administração Pública (SIADAP). Neste instrumento, à semelhança de um Plano de Estratégico, a ESTeSL, define por um período de 3 anos os objectivos estratégicos e operacionais da instituição, bem como todos os recursos disponíveis e necessários para a sua consecução.

Num futuro próximo, espera-se que os instrumentos de Gestão, QUAR, Plano de Desenvolvimento e Planos e Relatórios de actividades tenham uma articulação estreita, constituindo um verdadeiro ciclo de gestão.

Para o período 2008-2009 o QUAR da ESTeSL (Quadro nº 1) apresenta, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento, um conjunto de 5 objectivos estratégicos desdobrados em 11 objectivos operacionais. Três dos objectivos estratégicos (OE) apresentados no Quadro nº 1 (OE1, OE2, OE4) decorrem dos objectivos definidos pelo Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), sendo os restantes específicos da Escola, face à análise de necessidades efectuada.

Quadro nº 1

Objectivos estratégicos e Objectivos Operacionais do QUAR da ESTeSL para 2008/09

Objectivos Estratégicos	Objectivos Operacionais
1. Incrementar o sucesso Escolar	Diminuir em 3% a taxa de abandono de estudantes do 1º ano para o 2º ano do 1º ciclo
	Aumentar em 3% o nº de alunos colocados em 1ª opção
	Identificar e descrever o grau de satisfação dos estudantes em relação aos estágios curriculares desenvolvidos no 3º e 4º ano curricular
2. Melhorar a Qualificação dos Recursos Humanos	Aumentar em 10% o número de docentes doutorados
	Assegurar o cumprimento do Plano de Formação do pessoal não docente
	Aumentar em 5% o número de pessoal não docente com o 12º ano de escolaridade
3. Incrementar a Publicação Científica	Aumentar a publicação do número de artigos científicos em publicações com Referee
	Criar um sistema de incentivos à publicação científica e à gestão pedagógica
4. Promover a Internacionalização da ESTeSL	Aumentar a mobilidade dos estudantes dos e docentes no âmbito dos Programas LLP - Erasmus e Leonardo da Vinci
	Aumentar a participação da ESTeSL na cooperação com a CPLP

5. Avaliar a Empregabilidade dos profissionais das Tecnologias da Saúde	Implementar um Observatório de inserção de diplomados da ESTeSL na vida activa
--	--

Assim, para o ano 2009, a definição de objectivos foi balizada pelos dois instrumentos de gestão anteriormente caracterizados (Plano de Desenvolvimento para o Quinquénio 2008-2012 e QUAR 2008/2009). No Quadro nº 2 apresenta-se a operacionalização dos objectivos para o ano 2009, a qual é susceptível de ser reajustada em função da disponibilidade de recursos humanos, físicos e financeiros.

A transição para os novos planos de estudos adequados ao Processo de Bolonha que ocorrerá no ano lectivo 2008/09 acresce como factor de susceptibilidade do Plano de actividades, havendo uma elevada probabilidade de o mesmo ter de ser frequentemente revisto em função do desenvolvimento das actividades.

Quadro nº 2
Objectivos para o ano 2009, definidos no Plano de Desenvolvimento 2008-2012

Eixos Estratégicos	Área de intervenção	Objectivos Operacionais	Meta -2009
EIXO I Promoção do desenvolvimento Educativo	1.1 Formação de 1º Ciclo	- Manter o nº de vagas	420 vagas
		- Adequar a oferta ao Processo de Bolonha	Leccionação dos 12 cursos com os novos planos de estudos
	1.2 Formação de 2º ciclo	- Aumentar o nº de cursos de mestrado	5 Cursos em funcionamento
		- Aumentar o nº de vagas	130
		- Aumentar o nº de estudantes matriculados	200
	1.3 Formação de 3º ciclo	- Desenvolver cursos de Doutoramento em parceria com a Universidade de Lisboa	2
1.4 Formação Pós-graduada	- Aumentar o nº de cursos de curta duração	10	

			- Aumentar o nº de Vagas	200
	1.5 Qualidade e inovação		- Implementar novas práticas educativas - Implementar um observatório de inserção de diplomados na vida activa	
	1.6 Internacionalização do ensino		- Aumentar a mobilidade de estudantes - Aumentar a mobilidade de docentes	Enviar 65 estudantes Receber 40 estudantes Enviar 10 Docentes Receber 10 Docentes
	1.7 Colaborações institucionais com a CPLP	Angola (Luanda)	- continuar o apoio aos cursos em desenvolvimentos e outros a implementar	
		Angola (Caxito)	- Desenvolver Formação continua no local.	
		Cabo verde	- Desenvolver projecto de criação de cursos de Tecnologias da Saúde	
		Moçambique	- Disponibilizar apoio docente aos cursos de ACSP e APCT, em desenvolvimento	
		Timor	- Desenvolver missões de ensino, Formação e receber estudantes na ESTeSL	
Eixo II Promoção do desenvolvimento de projectos de investigação e intervenção social na área da saúde			- Aumentar o nº de projectos de investigação com a ESTeSL como parceira activa	12
	2.1 Investigação científica		- Aumentar o nº de publicações nacionais	20
			- Aumentar o nº de publicações em revistas internacionais com referee	12
	2.2 Extensão Cultural		- Aumentar o nº de projectos de extensão cultural (seminários, congressos, etc.)	6
	2.3 Serviços à comunidade		- Manter o nº de acções de promoção de saúde junto da comunidade	15 a 25

		- Aumentar o nº de serviços à comunidade	6
EIXO III Promoção e desenvolvimento de Recursos Humanos, Físicos e Materiais	3.1 Pessoal Docente	- Aumentar o nº de ETI's (docentes)	140
		- Aumentar o nº de docentes em tempo integral	85
		- Aumentar a percentagem de docentes Doutorados	10%
		- Aumentar a percentagem de docentes com o grau de Doutor, Mestre ou Especialista	37,5%
		- Implementar bolsas/sistemas de dispensa para Doutoramento	3
		- Implementar cursos de actualização pedagógica	3
		3.2 Pessoal não Docente	- Aumentar o nº de funcionários
		- Aumentar o nº total de horas anuais de formação	1750 H
	3.3 Acções estruturais	- Implementar o Suplemento ao Diploma	
		- Implementar o sistema de contabilidade analítica	
		- Projecto de obras para expansão das instalações	
		- Aumentar as receitas próprias	10%
		- Reforçar o orçamento para aquisição de equipamento laboratorial e clínico	0,75%
		- Manter o orçamento para acervo bibliográfico	0,5%

Obs: O Quadro reflecte, na íntegra, as metas definidas para o ano 2009, no Plano de Desenvolvimento (2008-2012). Algumas das metas já foram reajustadas em função da actual realidade, havendo uma descrição e justificação das mesmas no ponto 3 do presente Plano de Actividades.

3. Actividades e Recursos

3.1- Actividade a desenvolver (Actividades previstas no Plano de Desenvolvimento 2008-2012)

EIXO I - Promoção do desenvolvimento educativo

1.1 Formação de 1º Ciclo

O objectivo principal para 2009 para a formação de 1º ciclo consiste na implementação do Processo de Bolonha, com a introdução de um ano de transição em 2008/09 e com o desenvolvimento em pleno em 2009/10. Isso implicará uma reorganização interna de adaptação a nível administrativo, académico, logístico e técnico-científico (calendário escolar, transição curricular, desenvolvimento de novas disciplinas, etc.).

Manter-se-ão as 420 vagas de acesso, e a dinâmica criada será usada para aumentar a taxa de sucesso dos cursos, procurando situa-la na faixa dos 60-65%.

1.2 Formação de 2º ciclo

Iniciar-se-á em 2009 o desenvolvimento de programas de Mestrado, de forma a poderem ser apresentados na DGES ainda este ano, embora, contrariamente ao previsto no Plano de Desenvolvimento (2008-2012), não se perspetive a implementação em 2009/2010.

1.3 Formação de 3º ciclo

Apresentar, em conjunto com a Universidade de Lisboa, dois novos programas de Doutoramento em ciências e Tecnologias da Saúde: um na área de Reabilitação e outro na área da imagem e Diagnóstico.

1.4 Formação pós-graduada

Prevê-se desenvolver em 2009 um mínimo de 10 cursos de curta duração, abrangendo mais de 200 estudantes, totalmente auto-financiados.

1.5 Qualidade e Inovação

Dois pontos fortes a implementar em 2009:

- Um observatório de empregabilidade que permita um acompanhamento permanente da inserção e condições laborais dos estudantes diplomados pela ESTeSL;
- Três cursos de curta duração, sob a égide do Conselho Pedagógico, que permitam a actualização pedagógica dos Docentes.

1.6 Internacionalização do ensino

O Plano de Desenvolvimento 2008-2012 previa, para 2009, a saída de 65 estudantes e a recepção de 40, tendo sido o primeiro valor já ultrapassado em 2007 (76 estudantes enviados). Todavia, a introdução de um ano de transição para o processo de Bolonha dificultará a dinâmica de mobilidade de estudantes em 2009, pelo que se prevê uma diminuição significativa dos estudantes enviados e mesmo recebidos. O objectivo para 2009 será constituído, sobretudo, pela criação e actualização dos contactos internacionais com vista ao aumento da mobilidade de estudantes e docentes em 2010.

1.7 Colaborações institucionais com a CPLP

Angola

- Manter o acompanhamento dos cursos implementados em 2005, não se prevendo deslocações específicas;
- Manter as acções de formação contínua no Caxito, em projecto financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, com vista à apresentação de projectos de formação inicial em Tecnologias da Saúde.

Cabo-Verde

- Desenvolver projecto de criação de cursos de Tecnologias da Saúde, no âmbito do protocolo celebrado com o IPL.

Timor

- Manter as missões de ensino que têm sido desenvolvidas no âmbito do projecto financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) e pelo Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD).

EIXO II - Promoção do desenvolvimento de projectos de investigação e de intervenção social na área da saúde

2.1 Investigação científica

Em 2009 pretende-se que ocorra um aumento do número de projectos de investigação e de publicações de Docentes da Escola, através do incentivo à apresentação de propostas à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) ou outras entidades financiadoras.

2.2 Extensão cultural

No âmbito das actividades normais da ESTeSL, estão previstos um mínimo de seis projectos de extensão cultural (seminários, congressos, etc) totalmente auto-financiados.

2.3 Serviços à comunidade

Em 2009 pretende-se conseguir a reorganização dos serviços à comunidade, integrando as acções de promoção de saúde em projectos auto-sustentáveis, e desenvolvendo os actuais projectos em moldes mais empresariais, com recurso à mão-de-obra dedicada. O objectivo para o fim de 2009 é ter 6 projectos em pleno desenvolvimento, nas áreas de APCT, CPL, DT, ORT, RD e SA.

EIXO III - Promoção e desenvolvimento de recursos humanos

3.1 Pessoal Docente

O principal objectivo para 2009 consiste no aumento dos ETI's para cerca de 150 (previsto apenas para 2011 em Plano de Desenvolvimento) de forma a dar resposta às necessidades introduzidas pelo processo de Bolonha e conseguir a aproximação ao rácio 1/9 previsto para as Tecnologias da Saúde. O aumento será igualmente sustentado na qualificação na docente, de forma a atingir-se a meta de 37,5% de docentes qualificados com o grau de Doutor (10%), mestre ou especialista.

Prevêem-se, igualmente, a implementação de cursos de curta duração sob a égide do Conselho Pedagógico que proporcionem a actualização pedagógica do corpo docente.

Para o ano lectivo 2009/10 introduzir-se-ão 3 bolsas/sistemas de dispensa total ou parcial de aulas para efectuação de Doutoramento.

3.2 Pessoal Não Docente

Em 2009 terá início o novo regime de carreiras e distribuição por postos de trabalho para o pessoal não docente. Esta reorganização, assim como a implementação de projectos sustentados de serviço à comunidade, deverão levar a um aumento do número de funcionários acima do previsto pelo Plano de Desenvolvimento 2008-2012 (62). Assim, o mapa para 2009 proporá 75 postos de trabalho, que poderão não vir a ser ocupados na íntegra.

Manter-se-á a aposta na qualificação do corpo não docente, através do aumento da formação continua (atingir 1750 h de formação), do número de funcionários com o 12º ano de escolaridade, e da mobilidade (estágios) em instituições congéneres.

3.3 Acções estruturais

Em 2009 estão planeados dois objectivos estruturais essenciais:

- A introdução do suplemento ao Diploma;
- O desenvolvimento do sistema de contabilidade analítica.

3.2 Recursos Humanos

3.2.1 Caracterização da estrutura actual

3.2.1.1 Pessoal Docente

No ano lectivo (2007/08) a ESTeSL contou com um total de 245 docentes distribuídos pelos 6 departamentos e respectivas áreas científicas da Escola (Quadro nº 3).

O corpo docente integra professores coordenadores, professores adjuntos e assistentes, os quais se encontram em regime de tempo integral ou parcial, e com diferentes vínculos contratuais. No entanto, no sentido de estabilizar o corpo docente, a ESTeSL tem vindo a desenvolver um esforço para diminuir o número de prestadores de serviço, substituindo esta modalidade de contratação por outras formas contratuais, como são exemplo os contratos de trabalho.

A maioria dos docentes continua a colaborar com a Escola em tempo parcial (64,9%), havendo menos de metade dos docentes em regime de tempo integral (30,2%) e conseqüentemente um número de ETI's (134,3) inferior ao ideal de acordo com o *ratio* professor aluno (200 ETI's docentes).

Quadro nº 3
Distribuição de docentes por categoria, tempo de dedicação e departamento (2006/07 - 2007/08)

DEPARTAMENTO	2006/07											2007/08												
	Coord.			Adjuntos			Assist.			Monitores	Total s/ monitores	ETI	Coord.			Adjuntos			Assist.			Monitores	Total s/ monitores	ETI
	Contr. Tempo inteiro	Contr. Tempo parcial	Prestação Serviços	Contr. Tempo inteiro	Contr. Tempo parcial	Prestação Serviços	Contr. Tempo inteiro	Contr. Tempo parcial	Prestação Serviços				Contr. Tempo inteiro	Contr. Tempo parcial	Prestação Serviços	Contr. Tempo inteiro	Contr. Tempo parcial	Prestação Serviços	Contr. Tempo inteiro	Contr. Tempo parcial	Prestação Serviços			
DCNE	5	6	0	7	3	0	4	4	0	0	29	20,3	5	4	0	8	2	0	4	4	0	0	27	20,2
DCS	1	1	1	4	29	7	0	4	1	0	48	17	1	2	1	4	29	3	0	4	3	0	47	16,4
DCSH	2	0	0	4	1	0	3	0	0	0	10	9,3	2	0	0	6	1	0	1	0	0	0	10	9,3
DCTAFIT	1	0	0	2	7	1	7	32	0	68	50	25,7	1	0	0	4	8	1	5	25	1	90	45	25,3
DCTLIC	3	1	0	11	10	0	4	28	1	215	58	32,3	3	1	0	10	13	0	4	26	1	183	58	32,4
DCTRBS	2	0	1	6	4	0	4	40	2	102	59	28,9	4	1	0	7	4	0	5	35	2	79	58	30,7
Total	14	8	2	34	54	8	22	108	4	385	254	133,5	16	8	1	39	57	4	19	94	7	352	245	134,3

Fonte: ESTeSL, Março 2008

3.2.1.2 Pessoal Não Docente

Actualmente, a Escola conta com 62 funcionários não docentes que se distribuem pelos vários serviços.

Considerando o *Ratio* (0,75 do nº de ETI's de docentes = 150 ETI's não docentes para 200 ETI's Docentes) a ESTeSL continua distante do número ideal de funcionários, sendo necessário proceder a novas contratações que permitam assegurar o pleno funcionamento de todos os serviços da Escola.

Quadro nº 4
Distribuição do pessoal não docente por
categorias

Dirigente	2
Técnico Superior	8
Técnico	4
Técnico Profissional	11
Administrativo	21
Operário	1
Motorista	1
Auxiliar	12
Telefonistas	2
Total	62

Fonte: ESTeSL, Julho 2008

3.2.2 Planeamento dos recursos necessários

3.2.2.1 Pessoal Docente

O próximo ano lectivo (2008/09), como já foi referido, será o ano de transição para os novos planos de estudos adequados ao modelo de Bolonha, prevendo-se algumas alterações ao nível do corpo docente, não só quantitativamente, mas também no que se refere ao regime de vinculação.

De acordo com o mapa de pessoal, (ver anexo I) prevê-se que sejam contratados 12 novos docentes a tempo inteiro, em regime de tempo integral, para os vários departamentos e respectivas áreas científicas da Escola.

3.2.2.2 Pessoal não Docente

No sentido de assegurar o bom funcionamento das actividades da ESTeSL e atendendo a que a Escola mantém um reduzido número de ETI's não docentes, prevê-se que, no período decorrente entre 1 de Agosto de 2008 e até 31 de Dezembro de 2009, sejam contratados 13 novos funcionários, preenchendo um total de 75 postos de trabalho (Ver anexo I - Mapa de Pessoal).

O Quadro nº 5 ilustra a previsão de contratações de funcionários não docentes face ao diagnóstico de necessidades efectuado.

Quadro nº 5
Previsão de contratações de funcionários não docentes

Dirigente	2
Técnico Superior	8
Assistente Técnico	2
Assistente Operacional	1
Total	13

Fonte: ESTeSL, Julho 2008

3.3 Recursos Financeiros

No que se refere ao financiamento das actividades previstas e dos meios que garantem a sua execução consideram-se, a verba proveniente do Orçamento de Estado (OE) e as Receitas próprias geradas pela instituição.

Os documentos que compõem o Orçamento que o presente plano de actividades acompanha demonstram detalhadamente o planeamento dos recursos financeiros. No entanto, no anexo II apresenta-se uma Demonstração de Resultados Previsional que resume a situação financeira para o ano 2009.

Em 2009, a receita proveniente do OE assume um valor de 4.549.628,00 €, correspondente a um aumento de 1,96% (89.209,00€) face ao ano 2008, em que foi atribuído um total 4.460.419,00 €

A leitura do quadro de Demonstração de Resultados Previsional (Anexo II) evidencia que a verba de 4.549.628 € proveniente do OE, continua a ser a maior fonte de financiamento da ESTeSL, correspondendo a 72,9% da receita total prevista. Os restantes 27,1% corresponderão a receitas próprias geradas pela ESTeSL.

Pelo mesmo quadro, observa-se ainda que, à semelhança do que já aconteceu no ano 2008 a verba proveniente do Orçamento de Estado não é sequer suficiente para suportar as despesas com pessoal e respectivos encargos sociais, que assumem um valor de 5.647.483,00€. Parte destes custos, bem como as despesas de funcionamento, que garantem a gestão corrente da Escola, serão, uma vez mais, suportadas pelas suas receitas próprias.

Em consequência, tal como tem vindo a acontecer nos últimos anos, o investimento e a modernização continuam a estar fortemente comprometidos.

4. Considerações Finais

Atenta toda a análise previsional apresentada neste Plano de Actividades, importa reforçar que o marco do ano 2009 será a adequação dos Planos de Estudos dos Cursos da ESTeSL ao Processo de Bolonha. Como foi referido ao longo do Plano, esta adequação exigirá uma grande reorganização de natureza académica, estrutural, logística, técnico-científica, etc, o que, naturalmente constitui um esforço acrescido nos próximos dois anos lectivos (2008/09 e 2009/2010).

Por outro lado, no ano 2009, com a introdução de novos cenários para as instituições públicas em geral (novo regime de vínculos e carreiras, o novo SIADAP, etc.) e para as instituições de Ensino Superior em Particular (novo REJIES, novo sistema de avaliação das Instituições de Ensino Superior), a ESTeSL conhecerá uma nova realidade que exigirá igualmente a adopção e/ou adequação de novas práticas de gestão.

A nível financeiro, como já se referiu, o ano 2009 continuará a ser de extrema dificuldade para a ESTeSL, mantendo-se a incapacidade de novos investimentos que, como se compreende, são fundamentais para as áreas das Tecnologias de Saúde.

Não obstante todas as dificuldades que se aproximam, a ESTeSL, em 2009, como tem feito até aqui, continuará a envidar todos os esforços para que os objectivos, projectos e actividades definidos sejam concretizados com elevado rigor e qualidade, fazendo-se cumprir a missão “estudo, docência, investigação e prestação de serviços no âmbito das ciências e tecnologias da saúde, contribuindo para a qualidade e melhoria da saúde”

ANEXO I

Estrutura de Mapa de Pessoal - Art5.º LVCR

ANEXO II

Demonstração de Resultados Previsional